

COMISSÃO DE VIAÇÃO E TRANSPORTES

REQUERIMENTO

(Do Sr. GUTEMBERG REIS)

Requer a realização de audiência pública no âmbito da Comissão de Viação e Transportes para debater a situação da BR 493 – estrada do contorno - cujo trecho rodoviário inicia no município de Magé e termina na manilha nos arredores de Itaboraí - Rio de Janeiro - envolvendo o abandono das obras no perímetro e os inúmeros acidentes ocorridos no local por falta de finalização das obras, ausência de iluminação e sinalização, resultando na rodovia de maior índice de assaltos e acidentes ocorridos no estado do Rio de Janeiro.

Senhor Presidente,

Requeiro a Vossa Excelência, nos termos dos artigos 24, inciso III, e 255 do

Regimento Interno da Câmara dos Deputados, a realização de mesa redonda a ser realizada na Câmara Municipal de Magé para debater a situação da BR 493 – estrada do contorno - que liga as cidades de Itaboraí, Guapimirim, Magé, Duque de Caxias, Nova Iguaçu, Queimados, Japeri, Seropédica e Itaguaí, envolvendo o abandono das obras no perímetro e os inúmeros acidentes ocorridos no local por falta de finalização das obras, ausência de iluminação e sinalização, resultando na rodovia de maior índice de assaltos nos estado do Rio de Janeiro.

JUSTIFICAÇÃO

1. A BR-493 é uma das mais importantes rodovias do Estado do Rio de Janeiro, uma vez que é um trecho fundamental no sistema viário que liga os municípios do Norte Fluminense à capital. Esta rodovia possibilita a conexão entre a BR-101, que passa pelos municípios do Norte do Estado, e a BR-116, que se destina ao Sul do Estado atravessando os municípios da Baixada Fluminense e a capital.
2. Planejada para facilitar o deslocamento de veículos pesados, diminuindo assim, os congestionamentos nas principais vias do Rio de Janeiro, a Rodovia Raphael de Almeida Magalhães, conhecida como Arco Metropolitano que compreende a BR-493 e parte da BR-116, que liga as cidades de Itaboraí, Guapimirim, Magé, Duque de Caxias, Nova Iguaçu, Queimados, Japeri, Seropédica e Itaguaí, vive um estado de abandono.
3. A duplicação da Rodovia BR-493 deveria ser realizada no trecho que se inicia na Rodovia BR-101, no distrito de Manilha, município de Itaboraí, e termina no entroncamento com a BR-116, na localidade de Santa Guilhermina, município de Magé. Ao todo este trecho possui 24,9 quilômetros e atravessa parte dos municípios de Itaboraí, Guapimirim e Magé.
4. Atualmente o maior problema do projeto do Arco Metropolitano do Rio de Janeiro são os 25,5 quilômetros da Rodovia Magé-Manilha que precisam ser duplicados pela União, cujas obras de duplicação começaram em Agosto de 2014 e tinham previsão de entrega para Julho de 2017. Porém, em 2015 o Governo Federal praticamente abandonou a obra, havendo apenas um bate-estacas trabalhando no Rio Guaraí. A terraplanagem foi abandonada desde 2014. A obra, oficialmente, estava sendo feita pelo Consórcio formado pelas Construtoras Encalso, Sobrenco e Ctsa. Sem a duplicação da Magé-Manilha, o Arco possui engarrafamentos neste trecho, e funciona de forma falha. Arco Metropolitano é o principal caminho para acessar a cidade de Magé.
5. O crescimento da economia e da população nas últimas décadas, fez com que aumentasse o tráfego nessa via, o que tornou o trânsito mais lento e fez crescer o número de acidentes. Pensando em melhorar o trânsito e reduzir os acidentes foram elaborados, em momentos diferentes, projetos para a duplicação da rodovia. O

primeiro projeto já completou 25 anos e até hoje não foi concluído. Os acidentes são constantes, principalmente na região de Magé, trazendo transtornos para os moradores da região que chamam a rodovia de “rodovia da morte”.

6. A situação se agravou a partir de 2002, quando a Ponte Rio-Niterói foi fechada ao transporte de cargas, transferindo esse fluxo de veículos pesados para a Magé-Manilha. Com o fechamento da Ponte Rio-Niterói para transporte de cargas, a BR-493 passou a figurar como principal acesso da Região Metropolitana e do Sul do Estado, às regiões do Norte Fluminense e grande parte do Nordeste do País. Tal evento faz crescer, anualmente, o tráfego na região, intensificando os problemas estruturais da rodovia, quais são: a irregularidade do piso; a falta de acostamento; as travessias urbanas de pedestres e veículos; os riscos impostos pelas ultrapassagens; a baixa velocidade média, entre outros. Todos estes problemas foram considerados no Projeto de Adequação da Capacidade da BR-493. As poucas placas de sinalização somem atrás do mato alto
7. No trecho Magé-Manilha, as intervenções começaram com mais de seis anos de atraso, em agosto de 2014 e tinha como previsão para término, julho de 2017. Mas o cronograma não foi respeitado, e a região sofre com o descaso do Governo Federal.
8. O Ministério Público Federal (MPF) em São Gonçalo moveu ação civil pública, com pedido de liminar, para que a União e o Departamento Nacional de Infraestrutura e Transportes (DNIT) realizem obras emergenciais na Rodovia BR-493, trecho entre Itaboraí e Magé, tais como adequação do pavimento, de iluminação e sinalização. Pede também que apresentem cronograma das obras que contemple a previsão de início e término dos serviços.
9. Ante ao exposto, solicito o apoio dos nobres membros da Comissão de Viação e Transportes para aprovação do presente requerimento, a fim de que possa ser esclarecido aos parlamentares desta Casa e à sociedade, o presente assunto, que é de grande importância para a Cidade do Rio de Janeiro, mediante as manifestações e os esclarecimentos das autoridades convidadas.
10. Para tanto, sugerimos que sejam convidados a participar do evento a ser realizado na Câmara Municipal de Magé, os seguintes representantes:

1. Ministro de Estado dos Transportes;
2. Representante do Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes - DNIT
3. Representante da Agência Nacional de Transportes Terrestres - ANTT
4. Representante do Ministério Público Federal (MPF) em São Gonçalo – RJ.
5. Presidente da Câmara Municipal de Magé- RJ
6. Deputado Rosenverg Reis
7. Prefeito de Itaboraí – RJ
8. Prefeito de Guapimirim- RJ
9. Prefeito de Magé – RJ
10. Prefeito de Duque de Caxias – RJ
11. Representante da Construtora Macadame EIRELE;

Sala de Comissão, de 2019

Deputado **GUTEMBERG REIS**